

Empresas prejudicam tratamento de esgoto

Eliane Trindade

O lançamento de dejetos como óleo, graxa e gordura na rede de esgoto está comprometendo o funcionamento das Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs), Norte e Sul, agravando mais ainda a poluição do Lago Paranoá. "A eficiência das ETEs, que normalmente é de 90%, chega, em alguns dias, a cair à 50%, com a metade do esgoto sendo lançado sem o tratamento completo em razão do excesso de dejetos químicos, não biodegradáveis", explicou Klaus Neder, engenheiro da Superintendência de Operação e Manutenção da Caesb.

Este problema foi exposto ontem pela Caesb a empresários e representantes de setores industriais e de serviços que têm desobedecido a legislação que proíbe o lançamento destes dejetos e exige que tais produtos sejam tratados diferentemente — usando para isso as caixas retentoras, para evitar que se misturem ao esgoto doméstico. A Caesb advertiu que vai fiscalizar com rigor esta prática clandestina.

Multas

Depois de orientar e advertir representantes de postos de gasolina, oficinas, empresas de transporte coletivo e de cargas, hospitais e cozinhas industriais, a Caesb vai determinar um prazo para que se adequem à lei. O descumprimento implica em multas — correspondente a 10 vezes a UPDF (hoje em Cr\$ 107.641,00 cada) — e a reincidência pode ser punida com o corte no fornecimento de água. "Nesse primeiro encontro colocamos a ne-

cessidade do maior cuidado por parte destes setores com os resíduos, que podem tornar inúteis altos investimentos", ressaltou o diretor do Sistema de Esgoto da Caesb, João Homar, referindo-se às Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs), Norte e Sul, inauguradas em novembro do ano passado.

As ETEs — com capacidade para tratar adequadamente o esgoto doméstico — não processam óleo, graxa nem gordura. "As estações trabalham com um processo biológico de tratamento bastante sensível aos óleos", explicou o engenheiro Klaus Neder. O óleo impede o tratamento e, lançado fora, polui o lago, alterando todo o seu ecossistema. Um litro de óleo lançado polui um milhão de litros d'água.

Usuário

A Divisão de Monitoramento de Sistemas da Caesb vai dar início à fiscalização, quando vistoriar os estabelecimentos para detectar as áreas mais poluentes. Os técnicos da Caesb ainda não têm idéia da quantidade de óleo e graxa jogada clandestinamente na rede de esgoto.

O problema com a gordura é que demora a ser degradada, gruda nas tubulações e entope a rede de esgoto. A fiscalização, nesse caso, vai se deter nas cozinhas industriais. As caixas retentoras solucionam os dois casos. "A rede foi feita e dimensionada para tratamento do esgoto domiciliar, como água e dejetos humanos — os dejetos industriais são de responsabilidade das próprias empresas", reafirma João Homar.



As estações de tratamento da Caesb não são apropriadas para receber dejetos poluentes como óleo, graxa e gorduras